

“Spread” economiza divisas

por Paulo Sotero
de Washington

A redução do “spread” (taxa de risco) sobre os US\$ 15,6 bilhões de compromissos da dívida de 1985 e 1986, prevista no acordo de renegociação parcial da dívida que o governo concluiu com os bancos internacionais no sábado passado, representará uma economia de aproximadamente US\$ 120 milhões neste ano no serviço da dívida. Esse cálculo difere do feito pelo presidente do BC, Fernão Bracher (ver matéria nesta página).

Segundo fontes financeiras consultadas ontem por este jornal, a maior será feita sobre os US\$ 9,5 bilhões que vencem neste ano, uma vez que a maior parte desse dinheiro ainda não foi depositada no Banco Central e paga atualmente um “spread” médio de 2% sobre a taxa interbancária de Londres (Li-

bor), 0,875% a mais do que foi obtido no novo acordo. Os US\$ 6,1 bilhões de amortizações de 1985, que estão depositados no Banco Central, pagam uma taxa de risco de 1,750% sobre a Libor. Para esses empréstimos, o novo “spread” representa, portanto, uma redução menor, de 0,625%. Segundo esses cálculos, o País deixará de pagar quase US\$ 80 milhões sobre as amortizações de 1986 e US\$ 37 milhões sobre as de 1985.

Vários membros do comitê trabalharam no domingo nos detalhes do telex que deve ser enviado ainda nesta semana à comunidade financeira internacional comunicando os termos da proposta de acordo acertada. Economistas de vários grandes bancos também tiveram um domingo ocupado com a produção de análises a seus superiores sobre as reformas econômicas decretadas pelo presidente José Sarney.